
Armin Feiden¹
Erosania Lisbôa²

**A EXPERIÊNCIA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO
DO PROJETO RONDON NA UNIOESTE: 2005
A 2009**

RESUMO: Este trabalho discute a participação da Unioeste/Proex nas operações do Projeto Rondon, realizadas entre os anos de 2005 e 2009. Detalha-se a forma de institucionalização do programa na Unioeste, em que um grupo interdisciplinar de professores extensionistas atua na apresentação de propostas e na adequação das mesmas para os municípios selecionados. Seleciona-se os professores que irão atuar nesses locais e é realizada a seleção e treinamento das equipes de campo. Dessa forma, neste período a Unioeste participou com uma equipe na fase de diagnóstico no ano de 2005, no município de Tabatinga/AM e com 24 equipes (144 alunos e 48 docentes) que atuaram nos conjuntos “A” e “B” de ações, em diversas operações realizadas pelo Ministério da Defesa, no decorrer de 2006 a 2009. Apresenta-se e discute-se também o Projeto “Unioeste em Ação”, uma proposta de atuação regional da Unioeste em moldes semelhantes as ações do Projeto Rondon.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária, ação comunitária, desenvolvimento regional.

ABSTRACT: This paper discusses the participation of Unioeste/Proex in the operations of Rondon Project, performed between 2005 and 2009. Details on how to institutionalize the program at Unioeste, where an interdisciplinary group of teachers works in the extension proposals and the adequacy of the same for selected counties. The selection process of the teachers who will work at these sites is presented and also the selection and training process of the field staff. Thus, in the related period the institution participated with a team in the diagnostic phase in 2005, at the city of Tabatinga/AM and with 24 teams (144 students and 48 teachers) who acted in two clusters (A and B) shares in various operations carried out by the Ministry of Defense, during 2006 to 2009. It presents and discusses also the project “Unioeste in Action”, a proposal of a regional extension action in a manner similar to the actions of

1 Engenheiro Agrônomo, Prof. Adjunto, CCA, Campus de Mal. Cdo. Rondon, Unioeste, Mal. Cdo. Rondon, PR, (0xx45) 3284-7878, CEP 85960-000 e e-mail: armin_feiden@yahoo.com.br

2 Administradora, Especialista, Técnica-coordenadora do Projeto Rondon/ UNIOESTE-Proex), e-mail: erosania@unioeste.br

the Rondon Project.

KEYWORDS: Continuing education, community actions and regional development.

INTRODUÇÃO

Desde 1996 até 2003 a Unioeste participou ativamente das atividades do Programa Universidade Solidária (UNISOL). Nessas participações, atuou em diversos municípios do Nordeste e Norte do Brasil. Em 19 de janeiro de 2005, o governo federal oficialmente relançou o Projeto Rondon, em Tabatinga (AM), a pedido da UNE. No ano de 2005, a Unioeste participou deste relançamento no mês de janeiro, na fase de diagnóstico. A partir do ano 2006, foram apresentadas propostas em todas as operações lançadas pelo Ministério da Defesa, dentro de uma sistemática que discutiremos a seguir. Este trabalho tem como objetivos: (1) descrever a forma como a Unioeste institucionalizou a participação de seus extensionistas (docentes, discentes e técnicos) no Projeto Rondon; (2) relatar os resultados obtidos com esta metodologia; e (3) analisar e discutir os pontos positivos e negativos desta abordagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Desde o início o processo de participação da Unioeste nos convites do Projeto Rondon se caracterizaram pela institucionalização desta atividade extensionista. Este processo sempre foi desencadeado pela Pró-Reitoria de Extensão - Divisão de Assuntos Comunitários (PROEX-DAC). Apesar dos convites serem dirigidos diretamente aos extensionistas, de forma direta, a PROEX/DAC elabora as propostas de uma forma institucional através de equipes multidisciplinares de docentes extensionistas. Este processo, conseqüentemente, estimulou a formação de várias equipes multi-disciplinares, organizadas de forma a atender as demandas específicas dos municípios selecionadas.

Podemos resumir o processo de formação de propostas e atuação da seguinte forma: (1) Divulgação do convite do Ministério da Defesa sobre o Projeto Rondon; (2) Convite aberto a toda comunidade docente para reunião de planejamento e análise do convite; (3) Formação de grupos de extensionistas para elaborar as novas propostas baseadas em experiências anteriores e dentro das exigências dos itens do convite de cada ação (A e B); (4) Consolidação das propostas em um documento único para cada ação (A e B); (5) Envio das propostas de forma institucional pela PROEX/DAC; (6) Acompanhamento do resultado divulgado pelo Ministério da Defesa; (7) Em função dos municípios e

conjunto de ações a serem desenvolvidos a PROEX/DAC, consulta aos extensionistas cadastrados com perfil mais adequado, para verificar seu interesse e disponibilidade para a(as) atuação(ões) selecionada(s); (8) Formação das equipes de professores, preferencialmente de um professor com experiência e outro sem experiência em atuações em Projeto Rondon; (9) Lançamento do Edital para inscrição dos acadêmicos interessados em participar do processo de seleção; (10) Inscrição dos acadêmicos, preenchendo o formulário específico relatando sua experiência pessoal, acadêmica e extensionista; (11) Paralelamente, realização da viagem precursora por um dos docentes extensionistas, buscando diagnosticar as particularidades do município alvo; A partir de então: (11) A viagem precursora serve como base para uma adequação da proposta de atuação nos municípios e para seleção da equipe de acadêmicos extensionistas; (12) A PROEX/DAC convoca os coordenadores de equipe para realizar o processo de seleção de acadêmicos para formação das equipes de campo; (13) A primeira fase do processo de seleção consiste em uma análise das fichas de inscrição buscando um grupo de acadêmicos com experiências adequadas ao perfil das propostas a serem executadas nos municípios; (14) Este resultado é publicado através de edital; (15) Convoca-se o grupo selecionado para a segunda fase de seleção que consiste em informar aos acadêmicos as particularidades da atuação a ser realizada e entrevista; (16) Os coordenadores definem sua equipe, classificando os acadêmicos em titulares e suplentes de acordo com suas potencialidades; (17) Na sequência é definido o treinamento das equipes, pelos coordenadores e equipe da PROEX/DAC; (18) Iniciam-se os contatos da equipe com os municípios alvo buscando detalhamento das ações e definição do Plano de trabalho de cada equipe; (19) Paralelamente, a PROEX/DAC realiza o trabalho de suporte logístico para as equipes realizarem a preparação da atuação de forma adequada; (20) Segue-se o processo de deslocamento para capital e atuação; (21) Ainda durante a atuação, as equipes recebem um formulário “on line” de avaliação da atuação da Unioeste (coordenadores e PROEX/DAC); (21) Após o retorno das equipes, convoca-se para avaliação geral da atuação e finalização do relatório final para o Ministério da Defesa; (22) Estimula-se a publicação dos resultados das experiências, tanto no Seminário interno (SEU – Seminário de Extensão da Unioeste) quanto em outros meios de divulgação; e (23) A PROEX/DAC tem a responsabilidade de manter a memória das atuações realizadas, tanto em relação ao registro das experiências quanto em relação ao aproveitamento destas experiências nas novas atuações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões sobre o fortalecimento da extensão dentro das universidades brasileiras não são novas. BRASIL (2007), em uma análise da institucionalização da extensão universitária pública brasileira, buscou delinear a concepção de extensão universitária brasileira, a função prioritária da extensão nas universidades, as formas de operacionalização das ações de extensão, as instâncias responsáveis pela política e execução da extensão universitária, bem como as dificuldades para o desenvolvimento da extensão universitária brasileira. Os resultados mostraram que, de 1995 a 2004, as universidades brasileiras incorporaram, de forma muito intensa, a diretriz da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa na organização das políticas institucionais. Isto é importante, pois mostra que a institucionalização da extensão não precisa se dar com um enfraquecimento da pesquisa e do ensino, ao contrário, poderá realimentar as mesmas e fortalecer as universidades como um todo.

Segundo a RENEX (2007), para a institucionalização da Extensão Universitária é essencial que as universidades definam uma política de extensão. Isto significa definir conceitualmente a extensão, estabelecer diretrizes, finalidades e funções, preferencialmente de forma formal pelas instâncias de deliberação superior das IES (Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou equivalentes). Em seguida, recomenda a normalização através de instrumentos legais, como o Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional, Resoluções, Portarias, Editais, entre outros.

Dentre as várias ações extensionistas desenvolvidas na Unioeste, a participação no Projeto Rondon tem se destacado pelo caráter nacional de suas atividades. É uma oportunidade dos extensionistas se envolverem em atividades conjuntas com outras universidades e geralmente bem distantes de sua região de atuação. Mas, também necessita enfrentar a competição de outras instituições que disputam o mesmo espaço e mesmas oportunidades.

Segundo a metodologia comentada no item anterior, a Unioeste conseguiu a aprovação de 25 equipes em cinco anos, conforme detalhado na tabela abaixo:

Tabela 1 Resultados quantitativos da atuação da Unioeste no período de 2005 a 2009

ANO	Nº DE EQUIPES	RONDONISTAS		TOTAL RONDONISTAS
		DOCENTES	ALUNOS	
2005	1	1	4	5
2006	5	10	30	40
2007	5	10	30	40
2008	9	18	54	72
2009	5	10	30	40
Total	25	49	148	197

A aprovação de um número tão significativo de participações mostra que a instituição conseguiu credibilidade com seu trabalho e isto se deve a alguns fatores que discutiremos a seguir.

Como pontos fortes deste processo, podemos citar: (1) o amplo envolvimento de extensionistas na elaboração de propostas e nas demais etapas do processo; (2) o constante envolvimento de novos professores no processo, através das participação nas etapas discutidas anteriormente e na própria atuação; (3) a democratização da participação e da distribuição de tarefas, de forma que todos interessados possam participar do processo, se tiverem interesse; (4) a formação de equipes multidisciplinares. Como pontos fracos, temos: (1) uma maior burocratização, por envolver uma divisão específica nos procedimentos seletivos e na gestão do processo; (2) um maior custo operacional, considerando o maior envolvimento de pessoas.

Para uma universidade *multicampi*, como é a Unioeste, que possui cinco *campi* e três extensões, é uma necessidade possuir uma estrutura especializada para realizar essa função coordenadora. E os resultados obtidos não são meramente quantitativos, como o quadro acima pode dar a entender, pois os resultados qualitativos também são significativos.

Tabela 2 Municípios de atuação da Unioeste no período de 2005 a 2009

Ano	Operação	Nº Equipes	Conjunto de Ações	Município
2006	Amazônia	2	"B"	Eirunepé/AM Praia Norte/TO
2006	Vale do Ribeira	1	"A"	Rio Branco do Sul/PR
		2	"B"	Bocaiúva do Sul/PR Adrianópolis/PR
2007	Amazônia Oriental	1	"B"	Babaçulândia/TO
2007	Nordeste	1	"A"	São Sebastião do Passe/BA
2007	Centenário	3	"B"-	Porto Grande/AP Diamantino/MT Boquim-SE
2008	Grão Pará	1	"A"	Quatipuru/Pará
		1	"B"	Morro do Chapéu do Piauí
2008	Verão/Retorno	2	-0-	São Sebastião do Passe/Bahia Boquim/Sergipe
2008	Norte de Minas	1	"B"	Japonvar/MG
2008	Xingu	1	"A"	Brasil Novo/Pará
2008	Vale do Ribeira	1	"B"	Cerro Azul/PR
2008	Inverno/Retorno	2	-0-	São Sebastião do Passe/Bahia Quatipuru/Pará
2009	Verão/Retorno	2	-0-	Japonvar/MG Cerro Azul/PR
2009	Centro Norte	1	"A"	Boa Vista/Roraima
2009	Nordeste/Sul	1	"A"	Itaara/RS
			"B"	São Francisco de Assis/RS

As avaliações e os relatórios realizados após as participações mostram situações de crescimento profissional e pessoal dos participantes, como pode ser observado nos depoimentos dos mesmos (UNIOESTE, 2009): (1) "O projeto Rondon foi uma maravilha, deste do início das reuniões até as últimas atividades, foi muito importante para o crescimento pessoal de cada rondonista, uma verdadeira lição de vida, um projeto que vai ficar marcado pelas atividades bem desenvolvidas e pelo sentimento de amizade guardado nos corações de cada um dos rondonistas que participaram da operação" (Anderson Sandro da Rocha - Acadêmico do Curso de Geografia-Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon. Município de atuação: São Francisco de Assis/RS - Operação Nordeste/Sul – jul/2009); (2) "...Tudo o que disse se torna mais especial quando resiste a dificuldades e contrariedades que o mundo nos reserva. E prova que não há pandemia que torne o sonho rondonista impossível. Por tudo e por todos sou agradecido. Hoje sou mais humano, mais cidadão, mais solidário, mais brasileiro. Sou Rondonista!" (Sávio Brandelero Junior - Acadêmico do Curso de Odontologia –Unioeste/Campus de Cascavel. Município de atuação: Itaara/RS – Operação Nordeste/Sul – jul/2009); (3) "O Projeto Rondon me fez gostar de pessoas, me fez amar pessoas, simplesmente por serem humanos, voltei a ser 'jovem'" (José Angelo Nicacio - Professor do Curso de Administração – Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon. Município de atuação: São Francisco de Assis/RS – Operação Nordeste/

Sul – jul/2009).

Participar do Projeto Rondon, tem sido diferencial no currículo tanto de acadêmicos como de docentes na conquista do mercado de trabalho. Temos vários exemplos de acadêmicos e professores que retornaram aos municípios de atuação para atuarem como profissionais, como estão inseridos no mercado de trabalho de sua abrangência ou em estudos de pós-graduação.

Uma tentativa mais ampla de institucionalizar a extensão universitária de uma forma mais ampla é o projeto “Unioeste em Ação,” que busca viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania por meio de ações extensionistas locais, nos municípios com IDH baixo de abrangência da Unioeste. No ano de 2007, a Unioeste atuou em três municípios, Diamante do Oeste (22 a 29 de julho de 2007), Diamante do Sul (15 a 21 de julho de 2007) e Ramilândia (7 a 12 de outubro de 2007). Foi mobilizada uma equipe multidisciplinar composta por seis docentes, dois técnicos e 31 acadêmicos da Unioeste, junto com três técnicos da Sanepar e um técnico da Emater de Cascavel. Diversas ações foram realizadas, tais como capacitação de professores do ensino fundamental e médio, dinamização dos conselhos municipais, capacitação na área da saúde da família e adolescentes, saúde do idoso, sexualidade na adolescência, DST, drogas, saúde bucal, câncer ginecológico e de próstata, plantas medicinais e medicamentos naturais, cooperativismo, associativismo, tecnologias sociais, capacitação de produtores rurais (compostagem, adubos verdes, agroecologia, alimentação saudável, melhoramento do gado leiteiro, educação ambiental, saneamento básico, meio ambiente e coleta de lixo seletiva), capacitação de servidores municipais, elaboração e gestão de projetos sociais, planejamento ambiental e gerenciamento dos recursos sólidos para o desenvolvimento. Junto com as ações desenvolvidas no âmbito do programa Universidade Sem Fronteiras, é uma das alternativas para institucionalizar a extensão universitária na Unioeste.

CONCLUSÕES

A abordagem adotada na Unioeste de institucionalização das atividades extensionistas permite obter as seguintes conclusões: (1) o sistema utilizado permitiu à Unioeste obter resultados positivos das demandas do Projeto Rondon, com um total de 25 equipes selecionadas; (2) o envolvimento de equipes multidisciplinares de professores extensionistas permitiu a formação de equipes ajustadas às necessidades específicas dos municípios envolvidos; (3) a satisfação dos extensionistas é evidente, mostrando que as atuações trazem

retornos positivos para a formação pessoal dos mesmos, tanto discentes quanto docentes e técnicos; (4) através de ações como o projeto “Unioeste em Ação” e o programa “Universidade sem Fronteiras”, as oportunidades de praticar a extensão universitária de uma forma institucional são ampliadas de forma considerável.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. H. M. *Projeto Rondon: planejamento, opiniões e motivações: janeiro e fevereiro de 2007*. Ed. do Autor, 2008. 116 p., il.

BRASIL. Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. 2a ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 90p.

UNIOESTE. *Relatório da reunião de avaliação da Operação Nordeste/Sul - dia 28 de agosto de 2009*. 5p.

UNIOESTE. *Relatórios e questionários da atuações realizadas no período de 2005-2009*.

RENEX (Rede Nacional de Extensão). A política nacional de extensão. COOPMED, 2007. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/COOPMED/02_Politica_Nacional_Extensao_COOPMED.pdf>. Acessado em: 12 Out. 2009.